

 <i>"Quão Difícil Nos Temos Movido"</i>	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 04/10 21 de Maio de 2010	 <small>Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.</small>
	De Novo, e Sempre, na Luta, Em Defesa da Condição Militar	

Há dois dias atrás, dia 19 de Maio, ao fim da tarde, na Casa do Alentejo, em Lisboa, centena e meia de militares nas situações de Reserva e Reforma, reuniram-se para analisar as gravosas consequências das medidas anunciadas pelo Governo relativas ao “PEC” e mais recentemente ao chamado “Pacote Anti-Crise”. Nesta reunião foi decidida a realização de uma **concentração no Largo do Camões, em Lisboa, a partir das 17h00, do próximo dia 26 de Maio, Quarta-feira**. A esta reunião coordenada pela COMIL, estiveram presentes representantes das Associações sócio-profissionais, entre as quais a ANS.

As preocupações ali expressas pelos nossos camaradas da Reserva/Reforma inserem-se no universo das preocupações que temos transmitido pelas mais variadas formas aos representantes do poder político, aos responsáveis governativos e às chefias militares.

Mas a este vasto leque de preocupações e injustiças acrescem outras que afectam também, e muito, os militares na efectividade de serviço. Para além das injustiças, atropelos e agravamento do fosso salarial entre comandantes e comandados, gerados pela implementação do sistema retributivo dos militares por força do DL n.º 296/2009, numa clara intenção de fidelizar as chefias militares aos ditames impostos pelo Governo, estamos perante a iminência de ter, a partir de 1 de Outubro de 2010, Primeiros-Sargentos do Exército com 14 anos e Primeiros-Sargentos da Força Aérea e da Marinha com 16 anos de permanência efectiva no posto. Ainda no Exército configura-se o cenário de termos a partir de 1 de Novembro, Sargentos-Ajudantes com 15 anos de permanência efectiva no posto, sem que se vislumbre qualquer intenção de resolver estas situações dramáticas, desmotivadoras e extremamente prejudiciais para o ambiente de pacificação necessário ao desempenho da missão da Defesa da Soberania Nacional em tempos de uma chamada “*crise internacional*”, para a qual os militares não contribuíram mas para ela estão a ser dos primeiros pagadores líquidos, agravando a degradação da qualidade de vida das suas famílias.

A reboque deste clima da chamada “*crise internacional*”, e de cujas responsabilidades se vão isentando os seus verdadeiros culpados, muitas outras medidas lesivas para a Condição Militar se perfilam no horizonte mais próximo. Falamos de alterações à assistência na doença, à saúde militar, ao sistema de avaliação, às carreiras militares (ou ausência delas), a alterações ao EMFAR – Estatuto dos Militares das Forças Armadas, à redução de efectivos militares, à degradação das empresas que prestam serviços necessários e fundamentais para o bom desempenho da missão militar, apenas para referir alguns aspectos. O que têm em comum todas estas alterações é a degradação, senão mesmo o fim, do Estatuto da Condição Militar!

Face a este cenário vem a Direcção da ANS apelar aos seu associados, aos Sargentos de Portugal e aos militares, em geral, que participem solidária e activamente na Concentração marcada para o Largo do Camões, em Lisboa, bem como apelamos à participação na reunião que irá decorrer em Viseu, no mesmo dia 26 de Maio, a partir das 20h00, em local a anunciar brevemente. A todos os camaradas das unidades mais distantes de Lisboa ou de Viseu apelamos que, nesse mesmo dia 26 de Maio, permaneçam nas respectivas unidades até depois das 18h00, numa atitude de solidariedade, apoio e camaradagem com os militares que se reunirão em Lisboa e Viseu.

Hoje, como nos quase 21 anos da nossa existência, sempre na luta pela Defesa da Dignidade da Condição Militar!

A Direcção

Lisboa, 21 de Maio de 2010